



A Santa Sé

SANTA MISSA «IN COENA DOMINI» DA QUINTA-FEIRA SANTA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Basílica de São Pedro, 17 de Abril de 2003

1. *"Amou-os até ao fim" (Jo 13, 1)*

Na vigília da sua Paixão e morte, o Senhor Jesus quis reunir à sua volta mais uma vez os seus Apóstolos para lhes confiar as últimas recomendações e dar-lhes o testemunho supremo do seu amor.

Entremos nós também na *"grande sala do andar de cima, mobilada e já pronta"* (Mc 14, 15) e disponhamo-nos a ouvir os pensamentos mais íntimos que Ele nos quer confiar; disponhamo-nos, sobretudo, a acolher o *gesto* e o *dom* que Ele predispôs para este encontro extremo.

2. Eis que, durante a ceia, Jesus se levanta da mesa e começa a *lavar os pés aos discípulos*.

Inicialmente, Pedro opõe-se, depois compreende e aceita. Também nós somos convidados a compreender: *a primeira coisa* que o discípulo deve fazer é pôr-se à escuta do seu Senhor, abrindo o coração para *aceitar a iniciativa do seu amor*. Só depois será convidado a fazer, por sua vez, o que o Mestre fez. Também ele se deverá comprometer em "lavar os pés" aos irmãos, traduzindo em gestos de serviço mútuo aquele amor que constitui a síntese de todo o Evangelho (cf. Jo 13, 1-20). Ainda durante a Ceia, sabendo que já chegara a sua "hora", Jesus abençoa e *parte o pão*, depois distribui-o aos Apóstolos dizendo: *"Este é o Meu corpo"*; e faz o mesmo com o *cálice*: *"Este é o Meu sangue"*. Depois diz-lhes: *"fazei isto em memória de Mim"* (1 Cor 11, 24.25). Nisto, verdadeiramente, está o testemunho de um amor levado *"até ao extremo"* (Jo 13, 1). Jesus oferece-se em alimento aos discípulos para se tornar uma só coisa com eles. Mais uma vez é realçada a "lição" que é necessário aprender: *a primeira coisa* que deve ser feita é *abrir o coração ao acolhimento do amor de Cristo*. A iniciativa é sua: é o seu amor que nos torna capazes de

amar, por nossa vez, os irmãos.

Eis, pois: o rito do lava-pés e o sacramento da Eucaristia: *duas manifestações de um só mistério de amor* confiado aos discípulos "*para que diz Jesus como Eu vos fiz, façais vós também*" (Jo 13, 15).

3. "*Fazei isto em memória de Mim*" (1 Cor 11, 24). A "memória", que o Senhor nos deixou naquela noite, coincide com *o momento culminante da sua existência terrena*, o momento da sua oferenda sacrificial ao Pai por amor da humanidade. É uma "memória" que se insere no contexto de uma ceia, a ceia pascal, na qual Jesus se oferece aos seus Apóstolos sob as espécies do pão e do vinho, como seu alimento no caminho para a pátria do Céu.

Mysterium fidei! Assim proclama o celebrante depois de ter pronunciado as palavras da consagração. E a assembleia litúrgica responde exprimindo com alegria a sua fé e a sua adesão repleta de esperança. Que mistério grandioso, a Eucaristia! Mistério "incompreensível" para a mente humana, mas tão luminoso aos olhos da fé! A Mesa do Senhor na simplicidade dos símbolos eucarísticos o pão e o vinho partilhados revela-se também como *mesa da irmandade concreta*. A mensagem que provém dela é demasiado clara, e portanto não é possível ignorá-la: todos os que participam na Celebração eucarística *não podem permanecer insensíveis* face às expectativas dos pobres e dos necessitados.

4. Precisamente nesta perspectiva desejo que *as ofertas* reunidas durante esta Celebração sejam destinadas às *urgentes necessidades de todos os que sofrem no Iraque* devido às consequências da guerra. Um coração que experimentou o amor do Senhor abre-se espontaneamente à caridade para com os irmãos.

"O sacrum convivium, in quo Christus sumitur".

Todos somos convidados, esta noite, a celebrar e a adorar pela noite fora o Senhor que se fez alimento para nós, peregrinos no tempo, oferecendo-nos o seu corpo e o seu sangue.

A Eucaristia é um grande dom para a Igreja e para o mundo. Precisamente para que seja dedicada uma atenção cada vez mais profunda ao sacramento da Eucaristia, quis oferecer a toda a Comunidade dos crentes *uma Encíclica*, cujo tema focal é o Mistério eucarístico: *Ecclésia de Eucharistia*. Daqui a pouco terei a alegria de a assinar durante esta Celebração que recorda a Última Ceia, quando Jesus se nos deixou a Si mesmo no testamento de amor supremo. Entrego-a agora e em primeiro lugar aos sacerdotes, para que, por sua vez, a difundam em benefício de todo o povo cristão.

5. *Adoro te devote, latens Deitas!* Nós Vos adoramos, ó admirável Sacramento da presença d'Aquele que amou os seus "até ao fim". Nós Vos agradecemos, ó Senhor, que na Eucaristia

edificais, reunis e vivificais a Igreja.

Ódivina Eucaristia, chama do amor de Cristo que ardes no altar do mundo, faz com que a Igreja, por Vós confortada, seja sempre solícita em enxugar as lágrimas de quem sofre e em amparar os esforços dos que aspiram pela justiça e pela paz.

E tu, Maria, Mulher "eucarística", que ofereceste o teu seio virginal para a encarnação do Verbo de Deus, *ajuda-nos a viver o Mistério eucarístico no espírito do Magnificat*. Que a nossa vida seja um louvor sem fim ao Onnipotente, que se escondeu na humildade dos sinais eucarísticos.

Adoro te devote, latens Deitas...

Adoro te... adiuva me!